

OS EFEITOS DA PADEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE DOS PACIENTES COM FIBROMIALGIA

THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE HEALTH OF PATIENTS WITH FIBROMYALGIA

Lucimare Ferraz

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Santa Catarina, Brasil
lferraz@unochapeco.edu.br

Marina Anzolin

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
anzolin.m@gmail.com

Augusto Rafael Dvojtzki

Hospital São José, Santa Catarina, Brasil
augustodvo@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar o conhecimento atual acerca dos impactos da pandemia COVID-19 na saúde de pacientes com fibromialgia. Para tanto realizou-se uma revisão de escopo de publicações de 2020 a abril de 2023, nas bases de dados Pubmed e EBSCO, com os descritores Covid-19; Sars Cov 2 e Fibromyalgia. Como resultado, mapeou-se 17 estudos, evidenciando que a pandemia Covid-19 gerou danos psicológicos e físicos aos pacientes a fibromialgia, como aumento da dor e da ansiedade. Contudo, há relatos de benefícios, como a resiliência e o autocuidado. Em conclusão, a pandemia trouxe estressores adicionais que podem ter piorado os sintomas da fibromialgia, embora alguns estudos relatem uma percepção de melhora, possivelmente devido a uma maior conexão social durante o período de confinamento.

Palavras-chave: COVID-19. Fibromialgia. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This study aims to present the current knowledge regarding the implications of the COVID-19 pandemic on the health of patients with fibromyalgia. A scoping review of publications from 2020 to April 2023 was conducted using the PubMed and EBSCO databases, with the keywords COVID-19, SARS-CoV-2, and Fibromyalgia. As a result, 17 studies were identified, which revealed that the COVID-19 pandemic has caused psychological and physical harm to fibromyalgia patients, such as increased pain and anxiety. However, there were also reports of benefits, such as resilience and self-care. In conclusion, the pandemic has introduced additional stressors that may have exacerbated fibromyalgia symptoms, although some studies report a perception of improvement, possibly due to increased social connection during the period of confinement.

Keywords: COVID-19. Fibromyalgia. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara, em Genebra, na Suíça, que o surto do novo Coronavírus (2019-nCoV) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2022).

Durante a pandemia de COVID-19, os indivíduos enfrentaram estresse psicológico causado pelo medo e ansiedade devido à alta taxa de transmissão e mortalidade da doença, ao isolamento social

Recebido em 09/10/2023

Aceito para publicação em: 20/03/2024.

decorrente da quarentena para evitar a transmissão rápida, problemas econômicos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (DUBEY et al., 2020; XIONG et al., 2020).

Nesse sentido, a pandemia impactou significativamente pacientes com doença crônica nos aspectos psicológicos e físicos (WANKOWICZ, SZYLINKA, ROTTER, 2021). Entre as doenças crônicas, destaca-se aqui a Fibromialgia (FM), doença que está presente em até 2% a 8% da população, é caracterizada por dor generalizada e é frequentemente acompanhada de fadiga, problemas de memória e distúrbios do sono (CLAUW, 2014).

A etiologia e a fisiopatologia da FM têm sido objeto de muito debate. No entanto, há uma quantidade substancial de suporte de alterações do processamento nociceptivo do sistema nervoso central em pessoas com fibromialgia, e que fatores psicológicos como o estresse podem agravar a experiência da dor. Evidências emergentes começaram a explorar outros mecanismos potenciais, incluindo um componente do sistema nervoso periférico para a geração de dor, como sistema nervoso autônomo e eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, além do papel da inflamação sistêmica (SLUKA, CLAUW, 2016). Por fim, sabe-se que a dor é modulada não apenas por componentes sensoriais, emocionais e cognitivos, mas também por fatores sociais, incluindo a conexão social (WILLIAMS, CRAIH, 2016).

Considerando os aspectos mencionados, esse artigo tem por objetivo apresentar o conhecimento atual acerca dos impactos da pandemia COVID-19 na saúde de pacientes com fibromialgia, com desígnio de direcionar uma linha de cuidado a curto e longo prazo.

MÉTODO

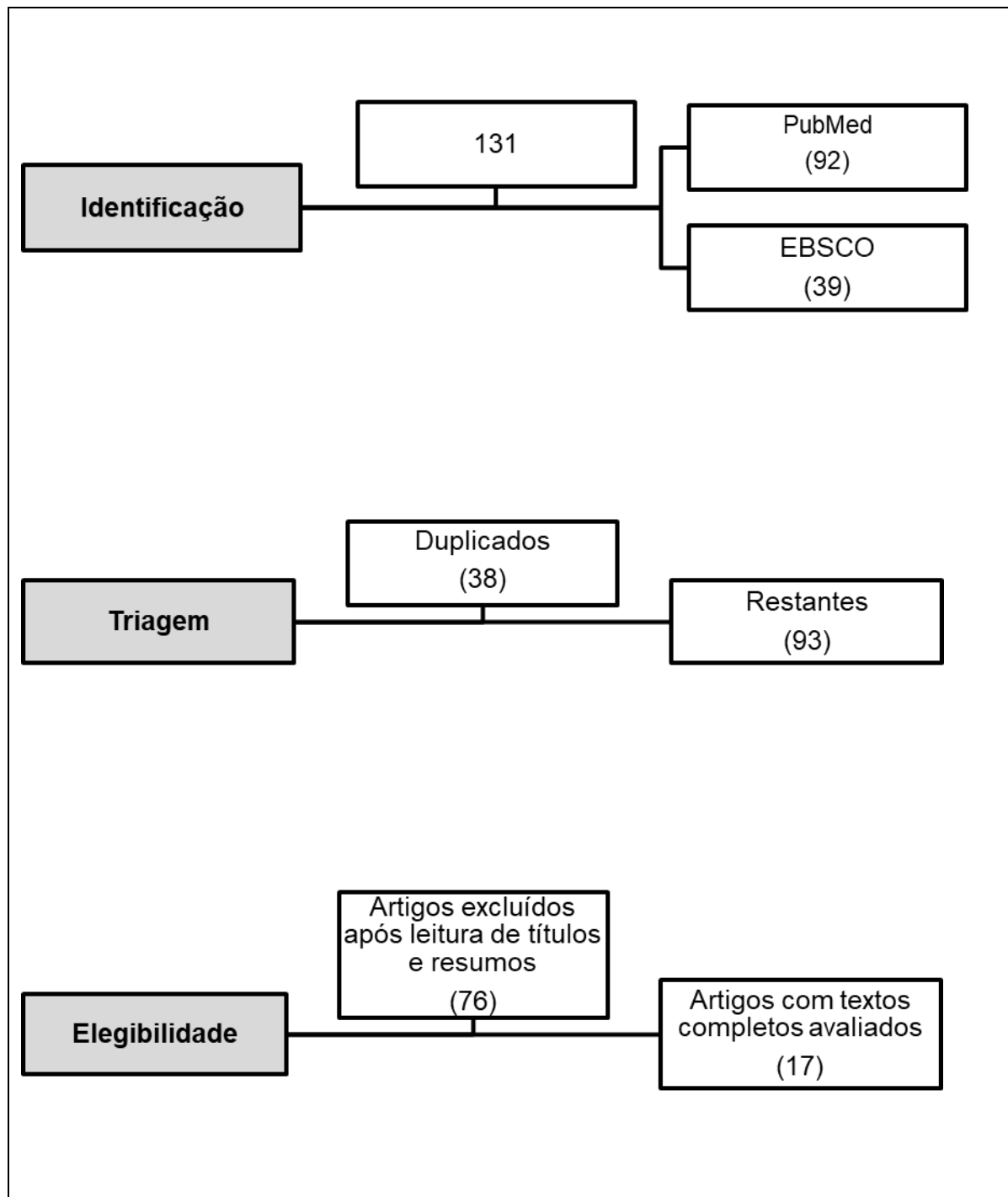
Este estudo foi elaborado de acordo com metodologia de um *scoping review* (revisão de escopo) recomendada pelo Instituto Joanna Briggs (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2015). A técnica de revisão de escopo tem como objetivo mapear, por meio de um método rigoroso, o estado atual de um determinado assunto, fornecendo uma síntese descritiva dos estudos revisados sobre o tema, (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2015). A revisão de escopo se difere de uma revisão tradicional da literatura, uma vez que desenvolve uma metodologia mais sistemática. Enquanto uma revisão tradicional da literatura segue um processo sistemático de identificação, seleção e análise de estudos relevantes, a revisão de escopo adota uma abordagem mais flexível e exploratória. Ela pode incluir uma variedade de tipos de estudos, como pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas, e pode envolver uma gama mais ampla de fontes de informação além de artigos acadêmicos, como relatórios governamentais, documentos técnicos e literatura cinzenta.

Esta revisão de escopo foi estruturada em seis etapas consecutivas, a saber: (1) definição da questão e objetivo de pesquisa; (2) identificação de estudos complacentes às finalidades da revisão; (3) seleção das publicações; (4) mapeamento de dados; (5) sumarização e sintetização dos estudos; (6) apresentação dos resultados.

Inicialmente foi definida a seguinte questão para a revisão: “qual o impacto da Pandemia Covid-19 sobre a saúde dos portadores de fibromialgia?”. Em seguida, foram deliberados os descritores para apreender os artigos alusivos à temática deste estudo, que foram: “COVID-19”, OR “ SARS COV2” AND “Fibromyalgia” [Medical SubjectHeadings – MeSHTerms].

A busca dos estudos foi realizada nos bancos de dados de periódicos da Pubmed e EBSCO. Esses bancos foram nomeados por terem ampla e abrangentes cobertura das publicações na área da saúde. A estratégia de busca foi realizada da seguinte forma: "COVID-19" OR "SARS COV 2" AND "FIBROMYALGIA" [Title/Abstract]. As buscas foram realizadas pelo pesquisador principal desse estudo. Considerando que a Pandemia iniciou em janeiro de 2020, como critério de inclusão, todos os trabalhos publicados a partir dessa data, que abordavam como um dos desfechos a relação entre COVID-19 e fibromialgia, foram considerados. Foram excluídos os artigos que não traziam participantes com diagnóstico de fibromialgia baseado em critérios reconhecidos. A Figura 1 apresenta, como base na recomendação PRISMA, o fluxograma do processo de seleção das publicações desta revisão.

Figura 1 – Diagrama de fluxo de identificação, triagem e inclusão de estudos



Fonte: Elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Segundo os 17 estudos selecionados nesta revisão, a pandemia covid-19 afetou a saúde de pessoas portadoras de Fibromialgia. De acordo com os resultados, a maioria dos estudos apontam um aumento da dor e ansiedade, gerados pelo medo e distanciamento social. O confinamento impactou na busca por tratamento e atividades complementares que auxiliam no manejo da dor. O quadro 1 apresenta os estudos e autores que compõe esse manuscrito.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos sobre o impacto da pandemia na vida dos pacientes com fibromialgia diante da pandemia por COVID-19, 2023

	Ano	Título*	Autor(es)	Síntese (resultado principal)
01	2020	Living with fibromyalgia during the COVID-19 pandemic: mixed effects of prolonged lockdown on the well-being of patients.	Cavalli G	Sintomas de fibromialgia não mudaram antes e depois do isolamento.
02	2021	Clinical impact of confinement due to the COVID-19 pandemic on patients with fibromyalgia: a cohort study	J. Rivera1,	Impacto negativo em pacientes com FM, e que depende principalmente de como os pacientes lidam com sua doença, sem um comprometimento real das manifestações clínicas.
03	2021	Coping with fibromyalgia during the COVID-19 pandemic: adjustment and wellbeing.	Bacon AM, White L, Norman A.	Os participantes com FM não relataram piora significativa dos sintomas ao longo do tempo, com um aumento significativo o bem-estar. O grupo sem FM relatou uma piora geral dos sintomas de saúde ao longo do tempo e nenhuma mudança significativa no bem-estar.
04	2021	Understanding Experiences of Fibromyalgia Patients Involved in the Fimouv Study During COVID-19 Lockdown	Colas C	A interrupção dos ritmos sociais pareceu lucrativa para os pacientes, que dedicaram um tempo para ouvir seu corpo e estabelecer um ritmo para si mesmo, assim como um impacto bastante positivo no humor dos pacientes.
05	2021	The effects of COVID-19 fear and anxiety on symptom severity, sleep quality, and mood in patients with fibromyalgia: a pilot study.	Damla Cankurtaran*, Nihal Tezel, Buse Ercan, Sadik Yigit Yildiz and Ece Unlu Akyuz	Os níveis de medo e ansiedade do COVID-19 em pacientes com FM eram maiores do que em pacientes saudáveis, afetando negativamente a gravidade dos sintomas da FM, a qualidade do sono e os níveis de ansiedade.
06	2021	Mental health and well-being during the COVID-19 pandemic: stress vulnerability, resilience and mood disturbances in fibromyalgia and rheumatoid arthritis	Iannuccelli C, Lucchino B, Gioia C, Dolcini G, Favretti M, Franculli D, Di Franco M.	Os escores de ansiedade e depressão foram significativamente maiores em pacientes com FM em comparação com pacientes com artrite reumatoide (AR) e controles saudáveis (CS).

07	2021	COVID-19 pandemic and exercising: a cross-sectional study with 1156 patients with fibromyalgia	Isabela Paula Mundim Martins, Pedro Henrique Kopp Bodemuller, Daniel Bozza de Oliveira Mello, Thelma Larocca Skare	Uma alta proporção de pacientes com fibromialgia parou de se exercitar durante a pandemia, sendo o impacto da doença nesse período foi pior entre os não praticantes de exercícios.
08	2021	The effect of novel coronavirus disease-2019 (COVID-19) on fibromyalgia syndrome	Salaffi F, Giorgi V, Sirotti S, Bongiovanni S, Farah S, Bazzichi L, Marotto D, Atzeni F, Rizzi M, Batticciotto A, Lombardi G, Galli M, Sarzi-Puttini P.	Os sintomas de FM pioraram muito durante o curso da COVID-19, sendo os maiores impactos relacionados a qualidade do sono fadiga/energia dor e rigidez.
09	2021	Physical and mental impact of COVID-19 outbreak on fibromyalgia patients.	Aloush V, Gurfinkel A, Shachar N, Ablin JN, Elkana O.	Altos níveis de dor, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e percepção subjetiva de piora entre pacientes com FM durante o surto de COVID-19 e medidas de isolamento social.
10		Cross-sectional study of psychosocial and pain-related variables among patients with chronic pain during a time of social distancing imposed by the coronavirus disease 2019 pandemic	Hruschak V, Flowers KM, Azizoddin DR, Jamison RN, Edwards RR, Schreiber KL.	Fibromialgia foi independentemente associada à maior gravidade da dor durante o isolamento social recém-imposto.
11	2022	Effect of COVID-19 Pandemic Lockdown on Fibromyalgia Symptoms	Batres-Marroquín AB, Medina-García AC, Vargas Guerrero A, Barrera-Villalpando MI, Martínez-Lavín M, Martínez-Martínez LA.	Deterioração significativa dos sintomas da fibromialgia durante a pandemia de COVID-19, incluindo dor, ansiedade e depressão.
12	2022	A Cross-Sectional Study of the Impact of the COVID-19 Pandemic on Previously Diagnosed Patients With Fibromyalgia	Vikas Saxena , Kiran Jakhar , Satendra Kumar , Pihu Sethi , Hariom K. Solanki	Aproximadamente um quarto dos participantes interrompeu o tratamento durante a pandemia. Entre os que continuaram o tratamento, aproximadamente 65% não tiveram melhora ou apresentaram deterioração.
13	2022	The impact of COVID-19 pandemic on mental and physical wellbeing in omen with fibromyalgia: a longitudinal mixed-methods study	Asimina Lazaridou, Myrella Paschali, Eric S. Vilsmark, Timothy Wilkins, Vitaly Napadow and Robert Edwards	Aumento da dor e fadiga, piora do humor, ansiedade, e qualidade sono. Experiência de pior acesso e tratamentos médicos não suficientes para suprir seus problemas.

14	2022	Determination of Health Anxiety and Resilience Levels in Patients with Fibromyalgia Syndrome and Rheumatoid Arthritis During SARS-CoV-2 Pandemic: A Case-Control Study	Ahmet Karakoyun Arzu Yüksel Emel Bahadır-Yılmaz	Pacientes com síndrome de fibromialgia e artrite reumatoide demonstraram baixa resiliência e alta ansiedade em relação à saúde. A resiliência foi ainda menor no grupo da fibromialgia em comparação ao grupo da artrite reumatoide.
15	2022	Evaluation of the physical and emotional effects of the COVID-19 pandemic on patients with fibromyalgia and chronic low back pain: A multicenter cross-sectional controlled study	Fatih Bagcier et al	Piora o estado geral de saúde, níveis de dor, além de escores de estresse significativamente maiores.
16	2022	Modulating factors of fibromyalgia in women during the COVID-19 pandemic. A protocol for systematic review	Iván Núñez-Recio, Juan Jesús García-Iglesias, Cristina Martín-López, Yolanda Navarro-Abal, Javier Fagundo-Rivera, José Antonio Climent-Rodríguez, Juan Gómez-Salgado	A maioria dos estudos indica um agravamento da saúde em mulheres com fibromialgia. No entanto, o estudo de Koppert et al mostra que, entre mulheres com fibromialgia, a saúde melhorou com o passar do tempo em confinamento.
17	2022	The relationship between COVID-19 and fibromyalgia syndrome: prevalence, pandemic effects, symptom mechanisms, and COVID-19 vaccines	Kocyyigit BF, Akyol A	A carga de estresse em condições de pandemia, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, mudanças na adesão aos exercícios, variações nos programas de fisioterapia e condições de trabalho remoto tiveram impacto nos pacientes com FM.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise dos estudos selecionados, é possível observar uma tendência à piora dos sintomas de fibromialgia durante a pandemia por COVID-19. Salaffi (et al., 2021), sugere que os sintomas de FM pioraram muito durante o curso da COVID-19, sendo os maiores impactos relacionados a qualidade do sono, fadiga, dor e rigidez.

Em um estudo longitudinal conduzido por Lazaridou et al. (2022), evidenciou-se, por meio de uma análise objetiva, um aumento significativo na catastrofização e no impacto da fibromialgia em comparação com o período pré-pandemia. Além disso, constatou-se uma piora no acesso aos serviços de saúde, assim como a insuficiência dos tratamentos médicos para suprir a dor. Da mesma forma, Batres-Marroquín (et al., 2022) evidenciou deterioração significativa dos sintomas da fibromialgia durante a pandemia, incluindo dor, ansiedade e depressão.

O estudo de Saxena (et al., 2022) faz um paralelo entre participantes que interromperam o tratamento – um quarto - e os que continuaram. Mesmo entre o que continuaram, cerca de 65% não tiveram melhora ou até apresentaram deterioração na avaliação através do Questionário de Impacto na Fibromialgia Revisado (QIFR).

Hruschak, Flowers e Azizoddin (2021), apontam, em seu estudo, que a fibromialgia foi associada de forma independente a uma maior intensidade da dor durante o período de isolamento social. Os pacientes relataram um aumento significativo tanto na gravidade quanto na interferência da dor, em comparação com o período anterior à implementação das medidas de distanciamento social. Aloush e demais autores (2021) constataram altos níveis de dor, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e percepção subjetiva de piora entre pacientes com FM durante o surto de COVID-19 e medidas de isolamento social. Ele destaca que os pacientes foram confrontados com as dificuldades decorrentes do distanciamento social e questões econômicas, como na população em geral, mas também com dificuldades relacionadas ao acesso a serviços médicos, tratamentos complementares e medicamentos especiais, como, por exemplo, cannabis medicinal. Nesse contexto, padrão de enfrentamento evitativo (evitar ou negar a realidade da situação), incluindo negação e desengajamento comportamental, percepção de menor suporte social e menor nível de otimismo foram identificados como um fator de risco. Por outro lado, ter um maior suporte social e adotar uma abordagem positiva diante da vida foram considerados fatores protetores.

No estudo de Karakoyun, Yuksel e Yilmaz (2022) pacientes com síndrome de fibromialgia e artrite reumatoide demonstraram baixa resiliência e alta ansiedade em relação à saúde, sendo resiliência ainda menor no grupo da fibromialgia em comparação ao grupo da artrite reumatoide. Nessa mesma linha, Fatih Bagcier (et al., 2022) compara grupos de paciente com fibromialgia, dor lombar crônica e um grupo controle. Os pacientes com fibromialgia tiveram piora do estado geral de saúde e níveis de dor em comparação aos outros grupos, além de apresentarem escores de estresse (Perceived Stress Scale) significativamente maiores.

Cankurtaran (et al., 2021) em sua pesquisa não encontrou relação entre os níveis de depressão e ansiedade devido ao COVID-19, porém em pacientes com FM os níveis de medo e ansiedade em relação ao COVID-19 eram maiores do que em pacientes saudáveis, afetando negativamente a gravidade dos sintomas da FM, qualidade do sono e os níveis de ansiedade geral.

Como consequência à dificuldade de acesso, o estudo de Mundim (et al., 2021) constata que uma alta proporção de pacientes com fibromialgia parou de se exercitar durante a pandemia e, com base no Questionário de Impacto na Fibromialgia (FIQ), o impacto da doença nesse período foi pior entre os não praticantes de exercícios.

Iannuccelli (et al., 2021) comparou grupo de controle saudáveis (CS) com grupo de pacientes com FM e outro com artrite reumatoide (AR). Diferente do exposto até o momento, o CS apresentou os maiores escores de estresse, seguido dos pacientes com FM e, em seguida, dos pacientes com AR. Entretanto, os escores de ansiedade e depressão foram significativamente maiores em pacientes com FM em comparação com pacientes com AR e CS.

Em revisão, Núñez-Recio (et al., 2022) mostra que a maioria dos estudos indica um agravamento da saúde em mulheres com fibromialgia, entanto, um dos trabalhos (Koppert et al., 2022) relata que, entre mulheres com fibromialgia, a saúde melhorou com o passar do tempo em confinamento.

Já o estudo de Cavalli (2020) não encontrou diferença nos sintomas de fibromialgia antes e depois do isolamento. Os motivos de piora auto-relatados mais comuns foram a incapacidade de se exercitar, bem como a ansiedade (geral ou relacionada a preocupações com parentes). Já os motivos auto-relatados para melhora foram os efeitos benéficos do trabalho remoto e a oportunidade de se exercitar com mais regularidade. Nesse sentido, Rivera (2021) aponta que esse impacto negativo depende principalmente de como os pacientes lidam com sua doença, sem um comprometimento real das manifestações clínicas.

Trazendo uma nova perspectiva, Bacon, White e Normam apresentam resultados em que participantes com FM não relataram piora significativa dos sintomas, com um aumento significativo o bem-estar ao longo do tempo. Em contraste, o grupo sem FM relatou uma piora geral dos sintomas de saúde ao longo do tempo e nenhuma mudança significativa no bem-estar.

Colas (2021) traz relatos que a interrupção dos ritmos sociais gerados pelo lockdown pareceu benéfica para os pacientes com fibromialgia, os quais reservaram um tempo para escutar seus corpos

e estabelecer um ritmo próprio.. A experiência social positiva dos pacientes permitiu que eles se sentissem mais conectados com a sociedade e finalmente se sentissem “como todos os outros”. No entanto, quando o fim do confinamento foi anunciado, os pacientes expressaram um retorno do estresse em antecipação à pressão social e aos ritmos de vida menos adaptados aos quais teriam que enfrentar novamente.

DISCUSSÃO

De forma geral, pessoas com doença crônica apresentam maior risco de angústia e somatização do que indivíduos “saudáveis” durante o período de confinamento (LOUVARDI, et al., 2020). Nessa revisão de escopo observa-se que a maior parte dos estudos aponta para uma piora da qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia durante a pandemia por COVID. Esta situação se manifesta tanto em sintomas da doença em si, como por agravamento das condições que podem fazer parte da síndrome, como ansiedade e depressão.

Esses resultados vão ao encontro do conhecimento que se tem sobre a patogênese da FM envolver aspectos psicológicos, comportamentais e sociais (CASALE et al., 2012). Pacientes com fibromialgia já estão sujeitos a altos níveis de ansiedade (CASTELLI et al., 2013) e distúrbios do sono, com maior dificuldade em lidar com o estresse, níveis de resiliência e estratégias de enfrentamento significativamente reduzidas

Agravantes frequentes dessa condição são estressores psicológicos, físicos e/ou autoimunes (MARTINEZ-LAVIN, 2020). Estudos anteriores têm mostrado altas taxas de sintomas relacionados à FM, assim como agravamento da saúde mental e física dos pacientes com SFM após terremotos (SALAFFI et al., 2017).

Dentre as explicações para tal piora na pandemia por COVID, um estudo realizado entre as populações que lidam com doenças crônicas durante o confinamento devido ao surto de COVID-19 mostrou altas taxas de relatos de declínio do estado de saúde e deterioração de hábitos saudáveis, incluindo uma diminuição do consumo de vegetais e atividade física (ELRAN-BARAK, MOZIKOV, 2020).

São notáveis consequências adversas para a saúde mental relacionadas a pandemia atual, como ansiedade e depressão, estresse auto-relatado, distúrbios do sono, bem como aumento da sensação da solidão (RAJKUMAR, 2020). A própria etiologia da FM pode estar relacionada à disfunção do sistema nervoso autônomo (SNA) (DI CARLO et al., 2020) e sabe-se que, dentre as particularidades do COVID, esse vírus está associado a distúrbios sensoriais (anosmia, ageusia, etc.) que sugerem danos no sistema nervoso causados pela infecção (WU et al., 2020). Consequentemente, um possível agravamento dos sintomas relacionados ao SNA pode estar relacionado à ação específica do vírus.

Uma visão diferente foi apresentada nos resultados dos estudos de Bacon, White e Normam (2021) e Colas (2021), que mostraram melhora dos sintomas da fibromialgia com a pandemia. Chama atenção o relato dos pacientes terem a percepção de estarem mais conectados com a sociedade e se sentirem como todo mundo.

Nesse contexto, é importante levar em conta que uma das consequências da fibromialgia é o isolamento social, já que os pacientes não conseguem mais acompanhar o ritmo imposto pela sociedade, o que pode gerar um forte sentimento de culpa e retraimento (GALVEZ-SANCHEZ, 2019). Do ponto de vista intrínseco, o isolamento social impactou primariamente na diminuição da interação social, onde as atividades de trabalho migraram para o ambiente virtual, mesclando as rotinas de trabalho e o ambiente doméstico, o que também afetou as relações familiares e aumentou a tensão doméstica (CANUTO, 2020).

Por outro lado, um estudo (BACON, WHITE, NORMAN, 2021) evidenciou que esses pacientes têm maior resiliência, se adaptando melhor às condições de distanciamento/isolamento social provocado pela Pandemia Covid-19. Em um estudo qualitativo em pacientes com síndrome da fadiga crônica, resultados semelhantes foram relatados, destacando tanto o aumento das interações sociais graças às redes sociais e um sentimento diminuído de culpa por recusar ou cancelar convites (BREWER, STRATON, 2020).

Por fim, dentre os avanços que surgiram nesses períodos de crise, destacamos o aumento da demanda e recomendação em usar serviços eletrônicos remotos no manejo de dor (COHEN et al., 2020; ECCLESTON et al., 2020). Uma recente revisão sistemática mostrou que o tele atendimento

(tele terapia) e as estratégias remotas de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) podem ser eficazes em melhorar a qualidade de vida entre pessoas com dor crônica (MARIANO et al., 2019), com um estudo sugerindo que a TCC em grupo online pode ser tão eficaz em melhorar o enfrentamento entre pessoas com dor crônica como grupos presenciais (MARIANO et al., 2019). Outrossim, estudos futuros devem se concentrar em elucidar os sintomas relacionados à FM que ocorrem após o COVID-19. Tais pesquisa precisam determinar distinções entre o estado clínico da FM que surgiu após a COVID-19 e o grupo regular de pacientes em termos de diagnóstico, tratamento e acompanhamento (KOCYIGIT, AKYOL, 2020).

A diversidade de desfechos entre pacientes com o mesmo quadro clínico e contexto existencial pode atribuída a uma série de fatores complexos e multifacetados. Sugere-se que estudos subsequentes se aprofundem nesse fenômeno, proporcionando uma análise mais densa e abrangente. Seria interessante investigar os variados aspectos que influenciam as respostas individuais dos pacientes, incluindo fatores genéticos, ambientais, psicossociais e de estilo de vida. Dessa forma, pesquisas futuras poderiam explorar essa questão de maneira mais detalhada, oferecendo subsídios valiosos para aprimorar a assistência à saúde desses pacientes.

LIMITAÇÕES

A principal limitação desta revisão é que a maior parte dos estudos que a compõem apresentam delineamentos transversais, em que os sintomas foram avaliados pontualmente e apenas durante a pandemia, sendo os resultados comparados a um grupo controle e não as condições dos pacientes pré-pandemia.

Além disso os estudos baseados em discurso livre dos participantes podem ser vistos como uma limitação, por apresentarem uma análise completamente subjetiva, porém, do nosso ponto de vista, também trazem a oportunidade de novas variáveis serem incluídas em estudos futuros, possibilitando uma avaliação mais ampla do paciente com fibromialgia.

CONCLUSÃO

Em conclusão a revisão de escopo apontou para uma piora da qualidade de vida dos pacientes a fibromialgia durante a pandemia de COVID-19. Isso se manifestou tanto nos sintomas da própria doença como no agravamento de condições relacionadas, como ansiedade e depressão. Esses resultados estão alinhados com o conhecimento existente sobre a patogênese da fibromialgia, que envolve aspectos psicológicos, comportamentais e sociais. Pacientes com fibromialgia já enfrentam altos níveis de ansiedade, distúrbios do sono e dificuldade em lidar com o estresse.

A pandemia trouxe estressores adicionais, tanto psicológicos quanto físicos, que podem ter contribuído para a piora dos sintomas. Estudos anteriores mostraram que eventos estressantes, como desastres naturais e epidemias, podem afetar negativamente a saúde mental e física dos pacientes com fibromialgia.

No entanto, alguns estudos relataram uma percepção de melhora dos sintomas da fibromialgia durante a pandemia. Esses relatos mencionaram uma maior conexão com a sociedade e uma sensação de se sentirem "como todo mundo". Isso pode estar relacionado ao fato de que a fibromialgia muitas vezes leva ao isolamento social, e o período de confinamento proporcionou uma oportunidade para os pacientes se envolverem mais nas interações sociais, principalmente através das redes sociais.

REFERÊNCIAS

BREWER, G.; STRATTON, K. Living with Chronic Fatigue Syndrome during lockdown and a global pandemic. **Fatig. Biomed. Health Behav.** 2020, 8, 144–155.

<https://doi.org/10.1080/21641846.2020.1827503>

CANUTO, P. J.; LIMA, L. de S.; BARBOSA, H. C. V.; BEZERRA, K. A. REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: ABORDANDO OS IMPACTOS NA POPULAÇÃO. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, p. 122–131, 2020. <https://doi.org/10.14393/Hygeia0054398>

CASALE, R.; SARZI-PUTTINI. P.; BOTTO, R.; et al. Fibromyalgia and the concept of resilience. **Clin Exp Rheumatol** 2019; 37 (Suppl. 116): S105-13

CASTELLI, L.; TESIO, V.; COLONNA, F.; MOLINARO, S.; LEOMBRUNI, P.; BRUZZONE, M.; et al. Alexithymia and psychological distress in fibromyalgia: prevalence and relation with quality of life. **Clin. Exp. Rheumatol.** 2012, 30(6 Suppl. 74), 70–77.

CLAUW, D.J. Fibromyalgia: a clinical review. **JAMA.** 2014; 311: 1547-1555.
<https://doi.org/10.1001/jama.2014.3266>

COHEN, S.P.; BABER, Z.B.; BUVANENDRAN, A.; et al. Pain management best practices from multispecialty organizations during the COVID-19 pandemic and public health crises. **Pain Med** 2020;21:1730–1. <https://doi.org/10.1093/pm/pnaa127>

DI CARLO, M.; VENTURA, C.; CESARONI, P.; CAROTTI, M.; GIOVAGNONI, A.; SALAFFI, F. Sural nerve size in fibromyalgia syndrome: study on variables associated with cross-sectional area. **Front Med** 2020; 7: 360. <https://doi.org/10.3389/fmed.2020.00360>

DUBEY, S.; BISWAS, P.; GHOSH, R.; CHATTERJEE, S.; DUBEY, M.J.; CHATTERJEE, S.; et al. Psychosocial impact of COVID-19. **Diabetes Metab Syndr.** 2020;14(5):779–88.
<https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.05.035>

ECCLESTON, C.; BLYTH, F.M.; DEAR, B.F.; et al. Managing patients with chronic pain during the COVID-19 outbreak: considerations for the rapid introduction of remotely supported (eHealth) pain management services. **PAIN** 2020; 161:889. <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001885>

ELRAN-BARAK, R.; MOZEIKOV, M. One month into the reinforcement of social distancing due to the COVID-19 outbreak: subjective health, health behaviors, and loneliness among people with chronic medical conditions. **Int J Environ Res Public Health** 2020; 17: 5403.
<https://doi.org/10.3390/ijerph17155403>

GALVEZ-SÁNCHEZ, C.M.; DUSCHEK, S.; REYES DEL PASO, G. A. Psychological impact of fibromyalgia: current perspectives. **Psychol. Res. Behav. Manag.** 2019, 12, 117–127.
<https://doi.org/10.2147/PRBM.S178240>

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: **Methodology for JBI scoping reviews.** 2015. Disponível em: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf

KOCYIGIT, B.F.; AKYOL, A. The relationship between COVID-19 and fibromyalgia syndrome: prevalence, pandemic effects, symptom mechanisms, and COVID-19 vaccines. **Clin Rheumatol.** 2022 Oct;41(10):3245-3252. <https://doi.org/10.1007/s10067-022-06279-9>

KOCYIGIT, B.F.; AKYOL, A. The relationship between COVID-19 and fibromyalgia syndrome: prevalence, pandemic effects, symptom mechanisms, and COVID-19 vaccines. **Clin Rheumatol.** 2022 Oct;41(10):3245-3252. <https://doi.org/10.1007/s10067-022-06279-9>

LOUVARDI, M.; PELEKASIS, P.; CHROUSOS, G. P., AND DARVIRI, C. Mental health in chronic disease patients during the COVID-19 quarantine in Greece. **Palliat. Support. Care.** 2020, 18, 1–17.
<https://doi.org/10.1017/S1478951520000528>

MARIANO, T.Y.; WAN, L.; EDWARDS, R.R.; JAMISON, R.N. Online teletherapy for chronic pain: a systematic review. **J Telemed Telecare** 2019. <https://doi.org/10.1177/1357633X19871746>

MARIANO, T.Y.; WAN, L.; EDWARDS, R.R.; LAZARIDOU, A.; ROSS, E.L.; JAMISON, R.N. Online group pain management for chronic pain: preliminary results of a novel treatment approach to teletherapy. **J Telemed Telecare** 2019. <https://doi.org/10.1177/1357633X19870369>

MARTÍNEZ-LAVIN, M. Fibromyalgia in women: somatisation or stress-evoked, sex-dimorphic neuropathic pain? [published online September 16, 2020]. **Clin Exp Rheumatol**, 2020.
<https://doi.org/10.55563/clinexprheumatol/0c7d6v>

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE- OPAS. OMS **declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acessado em: 09 jan. 2022.

- RAJKUMAR, R.P. COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. *Asian J Psychiatr* 2020; 52: 102066. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102066>
- SALAFFI, F.; ATZENI, F.; TALOTTA, R.; DI CARLO, M.; SARZI-PUTTINI, P. Earthquake vulnerability of fibromyalgia patients: six-month follow-up after the catastrophic disasters in central Italy. *Clin Exp Rheumatol* 2017; 35 (Suppl. 105): S93-9.
- SLUKA, K. A. & CLAUW, D. J. (2016). Neurobiology of fibromyalgia and chronic widespread pain. *Neuroscience*, 338, 114–129. <https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2016.06.006>
- WAŃKOWICZ, P.; SZYLIŃSKA, A.; ROTTER, I. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Psychological Health and Insomnia among People with Chronic Diseases. *J. Clin. Med.* 2021, 10, 1206. <https://doi.org/10.3390/jcm10061206>
- WELCH, V.; PETTICREW, M.; PETKOVIC, J.; MOHER, D.; WATERS, E.; WHITE, H. Extending the PRISMA statement to equity-focused systematic reviews (PRISMA-E 2012): explanation and elaboration. *J Clin Epidemiol.* 2016; 70:68–89. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2015.09.001>
- WILLIAMS, A.C.; CRAIG, K.D. Updating the definition of pain. *PAIN* 2016;157: 2420–23. <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000000613>
- WU, Y., XU, X., CHEN, Z.; et al. Nervous system involvement after infection with COVID-19 and other coronaviruses. *Brain Behav Immun* 2020; 87: 18-22. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.043>
- XIONG, J.; LIPSITZ, O.; NASRI, F.; LUI, L.M.W.; GILL, H.; PHAN, L.; et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: a systematic review. *J Affect Disord.* 2020;277:55–64. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.001>